

DIDÁTICAS, PRÁTICAS DE ENSINO E O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR: fragilidades e potencialidades em um estudo de caso

GIZELLY SILVA DE FREITAS – Acadêmica do 3º ano de Pedagogia, Bolsista Voluntária de Pesquisa (PVIC), Universidade Estadual de Goiás Câmpus São Luís de Montes Belos.
Componente do GEFOPi.

RESUMO: O presente trabalho compõe um projeto de pesquisa intitulado “O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR NO CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL GENTE MIÚDA: um estudo de caso”, vinculado ao GEFOPi – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, registrado pela Universidade Estadual de Goiás Câmpus São Luís de Montes Belos. Os estudos a cerca do desenvolvimento curricular foram realizados através de uma pesquisa em uma escola campo na cidade de Cachoeira de Goiás no período de 2012 à 2014. Seu objetivo foi apresentar as fragilidades e potencialidades no desenvolvimento do currículo para a instituição escolar obter uma maior qualidade na educação, sob a ótica da construção curricular e efetivação por suas práticas de ensino. A metodologia foi de estudo de caso, com observações não participantes, análise documental e aplicação de questionários aberto. O currículo é documento que todas as instituições escolares devem ter, a partir dele são estabelecidos métodos para que a instituição caminhe em benefício do ensino. É preciso demonstrar as diversidades que o currículo apresenta em seu contexto, sendo ele um objeto que a instituição de ensino possa se apoiar em sua caminhada. O currículo vem como um divisor de águas na educação, ele traz em seu interior vínculos culturais que podem ser usados a benefício do ensino, ele traça caminhos que estipulam a melhor forma de se chegar ao êxito no tocante a didática, as práticas de ensino e o processo avaliativo, por esse motivo ele deve estar em constante transformação cada ano representando um passo para frente, sendo ele sempre renovado, sofrendo várias modificações em seu contexto. Por isso precisa ser elaborado com a participação de todos os envolvidos no processo.

JUSTIFICATIVA

O enfoque tratado à temática é no tocante a construção do currículo de forma geral e suas implicações na didática e nas práticas de ensino no momento de sua efetivação, como tema central do projeto de pesquisa intitulado “O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR NO CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL GENTE MIÚDA: um estudo de caso”, vinculado ao GEFOPi – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, registrado pela Universidade Estadual de Goiás Câmpus São Luís de Montes Belos, sob coordenação da Prof. Ms. Andréa Kochhann.

A pesquisa contou com a colaboração de duas acadêmicas do curso de Pedagogia: Fernanda Nayara da Silva Kochhann e Kéllida Gabriela Ferreira de Sousa, resultando em

trabalho final de curso. As inquietudes quanto a didática e as práticas de ensino, sobretudo em cidades do interior e pequena, em número de população, desperta a motivação da pesquisa sobre a construção e efetivação do currículo. Pois, o currículo é a expressão de todo processo educacional. Dessa forma buscou-se analisar o currículo transcorrendo questões importantes para a análise dos elementos norteadores referentes à construção e operacionalização curricular na instituição em estudo.

Algumas análises, como as de Veiga (1995), apontam que o currículo deve ser democrático e englobar questões como as práticas de ensino, a diversidade da cultura local, os momentos de interação escola-família e escola-sociedade. O currículo se embasa no projeto político-pedagógico (PPP), onde neles consistem os caminhos para nortear a instituição a chegar ao ensino significativo. Ambos os documentos podem ser considerados como divisores de água para educação, e deve ser bastante estudado para êxito da democracia. A escola traz em seu interior um papel amplo, sendo assim, é essencial que se construa um currículo concreto e estável.

O currículo como base da escola vem como um aliado no ensino/aprendizagem, suas contribuições são de suma relevância para a educação, sendo uma construção cultural, que está em lugar de beneficiar a educação com a escola e vem como um transformador de metas em estratégias e práticas de ensino.

Como instrumentos regidos e dirigidos à escola o projeto político-pedagógico e o currículo não devem ser construídos e em seguida guardados, eles devem estar sempre em constante aprimoramento para uma boa aplicação de seus frutos. Veiga (1995, p. 12-13) aponta que:

[...] o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos envolvidos com o processo educativo da escola.

Significando uma construção cultural o currículo precede de uma busca incansável por bom ensino construído a partir de todos que estão envolvidos. Segundo Sacristán (2000) o currículo modela-se em um sistema escolar concreto e é dirigido a determinados professores e alunos. Assim o currículo vem sendo elaborado por aqueles que estão interessados diretamente em beneficiar a educação. Moreira (1995, p.9) defende que, “[...] o currículo sempre foi alvo da atenção de todos os que buscavam entender e organizar o processo educativo escolar”.

O projeto político-pedagógico não deve focar somente a escola como objetivo a ser alcançado mas, toda comunidade, pois a escola é uma das principais formadoras de futuros cidadãos. Veiga (1995, p.17), argumenta que,

O projeto político-pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que tentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. As ações específicas para a obtenção desses fins são meios. Essa distinção clara entre fins e meios é essencial para a construção do projeto político-pedagógico.

Toda a gestão e os funcionários da escola junto com comunidade devem participar da elaboração do projeto político-pedagógico para que as diferentes visões sejam colocadas em prática para atingir com qualidade tanto o processo quanto os fins. A escola como principal formadora de fins pedagógicos pode com o auxílio do projeto político-pedagógico organizar seu trabalho e assim o melhor aperfeiçoamento da educação em todos os seus âmbitos.

OBJETIVOS

Geral: Estudar o currículo, sendo delimitado na Escola Municipal Gente Miúda, da cidade de Cachoeira de Goiás, no período de 2012 à 2014.

Específicos: Apresentar os conceitos e as tendências do currículo brasileiro, discutir os conceitos e elementos norteadores do Projeto Político-pedagógico, discursar sobre as fragilidades nos PPP encontrados em pesquisas brasileiras, historicizar a Escola Gente Miúda, observar a estrutura física e pedagógica da Escola Gente Miúda, analisar como o PPP foi ou está sendo elaborado, apresentar os elementos norteadores do PPP da escola campo e, estabelecer comparações entre a proposta curricular e a operacionalização escolar e suas implicações na didática e práticas de ensino.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa seguiu o método materialismo histórico-dialético, foi de caráter bibliográfico, com observação não-participante, análise documental e questionários aberto com membros da escola.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A elaboração do currículo parte do pressuposto de que todos que estão envolvidos nos parâmetros escolares participem e tenham seu lugar de benefício dentro do desenvolvimento do mesmo, tornando-se instrumento de luta nas transformações do saber. Elaborar e reelaborar um currículo, pensando na didática e nas práticas de ensino, é algo coletivo que deve ser estudado de acordo com as necessidades da escola e da época. Segundo Sacristán (2000, p. 30), “O currículo é um dos conceitos mais potentes, estrategicamente falando, para analisar como a prática se sustenta e se expressa de uma forma peculiar dentro de um contexto escolar.”.

Um importante aliado no aprimoramento do PPP é a avaliação, por meio dela indagamos sobre como anda o desenvolvimento do mesmo e o que deve ser aprimorado, principalmente quanto a didática e práticas de ensino. Pois, as metodologias de ensino favorecem ou dificultam a aprendizagem. Isso está no currículo, de maneira implícita ou explícita e quem elabora o currículo deve ser a comunidade escolar. Assim, o processo de avaliação se torna importante. Avaliar o PPP permite conhecer a realidade da escola e seus problemas e causas bem como resolvê-los para melhor desempenho escolar. Como é retratado, por Veiga, (1995, p.32) “[...] acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico é avaliar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico.”

Deve se ressaltar que a avaliação não pode excluir, pelo contrário deve ser um instrumento de democracia onde possa contribuir na produtividade do PPP. Para Veiga, (1995, p.32),

O processo de avaliação envolve três momentos: a descrição e a problematização da realidade escolar, a compreensão crítica da realidade descrita e problematização e a proposição de alternativas de ações, momentos de criação coletiva.

O planejamento do projeto PPP deve ter a participação de todos os representantes dos seguimentos escolares e da comunidade, cada membro deve dar sua opinião em relação ao seu meio. Essas medidas devem ser tomadas para que eventuais problemas sejam solucionados da melhor forma. É com base no PPP que se pode conhecer a escola e ver o caminho a ser seguido, e discutir quais melhorias devem ser realizadas na instituição. Veiga (1995, p.91) expõe que,

A escola é um texto escrito por várias mãos e sua leitura pressupõe o entendimento

não apenas de suas conexões com a sociedade, mas também de seu interior. Atrás de um projeto político-pedagógico ficam resgatadas a identidade da escola, sua intencionalidade e a revelação de seus compromissos.

Se a ausência da edificação de um PPP coletivo gera lacunas na elaboração de ações que podem melhorar a comunidade, pois sem coletividade não se saberá a realidade das famílias, tampouco o espaço onde a escola está inserida. Como dito anteriormente o PPP na deve ser feito e engavetado, pelo contrário ele deve ser reelaborado com o passar dos anos para que possa adaptar com as mudanças tecnológicas. Veiga, (1995, p,161) explicita que,

Reforça-se, assim, a convicção de que é preciso gestar um novo projeto político-pedagógico para a ação educativa escolar, uma vez que o modelo conceitual que sustenta a organização e a dinâmica da escola brasileira esgota-se, hoje, pelo seu distanciamento da realidade socioeconômica e cultural, tonando o processo de ensino inadequado até mesmo para a reprodução da ordem social. A própria perspectiva conservadora, defendida pelas posturas chamadas “neoliberais”, exige, no nível do desenvolvimento alcançado pela tecnologia, um novo tipo de trabalho.

Pode-se notar que seguir um projeto já elaborado por muito tempo sem que haja mudanças ou até mesmo elaboração de outro, não atenderá todos os objetivos, pois ele já estará ultrapassado para a época e com a evolução cultural e social seus valores que eram de bom proveito para outra época não atenderão mais os critérios do momento. Com o PPP a escola vai planejar e cumprir as metas a serem seguidas para melhoria educacional.

O currículo pauta-se em uma estrutura do sistema educativo. As políticas educativas investigam como anda o ensino dentro da instituição, podendo assim analisar e discutir novas formas de tratar a educação para êxito na formação do sujeito pensante. Sacristán (2000) aponta que o currículo aparece como um conjunto de objetivos de aprendizagem que devem ceder lugar de criação de experiências para a avaliação de seus efeitos de modo que o sistema seja revisado constantemente.

O currículo é um aglomerado cultural onde as políticas administrativas e contextos sociais influenciam na sua construção. Mas deve-se ressaltar que o currículo vem para adequar o professor em sua formação e pôr suas ideias em prática. Essas ideias são colocadas em práticas por meio de suas ações em sala de aula, representadas por suas práticas de ensino.

Visto como identidades locais e nacionais o currículo está intimamente ligado com a cultura tornando-o um processo de cultura. O currículo é privilegiado por manter uma linha de análise curricular, assim pode analisar a cultura escolar e social. A forma de expressão da didática do professor tem estreita relação com a cultura em que o mesmo está inserido. Estudar o currículo desvinculado da didática ou estudar a didática desvinculado do currículo,

pode gerar contradições entre o construído e o efetivado ou o proferido e o praticado.

As políticas que regem o currículo são em sua maioria condicionadas às práticas didáticas da educação esta que deve estar unificada ao discurso do currículo, sendo um espaço onde as ordenações são decisivas em relação à prática professor e aluno. Segundo Sacristán (2000, p.107):

A política sobre o currículo é um condicionamento da realidade prática da educação que deve ser incorporado ao discurso sobre o currículo; é um campo ordenador decisivo, com repercussões muito diretas sobre essa prática e sobre o papel e margem de atuação que os professores e alunos têm na mesma.

Dessa forma, a análise do currículo ressalta-se na importância que tem para educação. Planejar um currículo de acordo com as dimensões teóricas que programam a educação é lutar por ideais. O currículo deve ser entendido como algo planejável e que pode ser implementado com o passar do tempo de acordo com as novas dimensões a serem alcançadas pela educação. O currículo vem com o intuito de valorizar e aprimorar o ensino e suas práticas visando a qualidade do mesmo. Todos que estão envolvidos no desfecho do currículo devem estar cientes de que ele não é algo estático, mas sim algo que sofre mudanças. Somente assim os planejadores estarão aptos a desenvolverem um currículo que obedeça todas as normas para êxito na educação. Sacristán (2000, p. 285) afirma que:

O planejamento do currículo relaciona-se com o momento de prever o desenvolvimento ou realização do ensino para que as finalidades do primeiro sejam realizadas em coerência com certas teorias ou princípios pedagógicos, organizando os conteúdos e a atividade em função de certas teorias da aprendizagem humana, princípios metodológicos, previsão de determinados meios, condições do ambiente de aprendizagem, etc.

Somente com um planejamento coletivo será possível expandir o olhar da educação quanto ao ensino. O currículo como já visto tem como objetivo estabelecer possíveis caminhos para educação de modo que se torne necessário que cada instituição desenvolva seu currículo renovando suas didáticas e práticas de ensino quando necessário e não copiando ou mudando a capa a cada ano.

Uma educação de boa qualidade só acontece se partimos do ponto onde o aluno e sua escola está inserida. O que pode ser de bom grado para uma criança pode não servir para a outra. Por isso o currículo deve prever as várias práticas de ensino que possam suprir as demandas educacionais dos alunos. Para tal a elaboração deve ser em conjunto, pois os pais e

os alunos devem opinar sobre isso e não somente os professores ditarem as regras didáticas.

Sendo assim Sperl (1979, p.13), afirma que, “Currículos federais ou estaduais, uniformes para toda uma população, são impossíveis, porquanto até mesmo na sala de aula existem subgrupos culturais. Diferenças culturais fazem parte de diferenças individuais.”. Diferenças culturais requerem diferenças didáticas, de práticas de ensino e de avaliação. Isso precisa estar expresso no currículo.

O currículo funciona como um vestígio para chegar à educação de qualidade. Através dele os docentes e todos que estão envolvidos com a educação podem traçar as metas a serem seguidas e objetivar atividades. Sperl (1979, p.18) explana que:

[...] o currículo escolar é uma pista, conforme a origem latina do termo, e em educação significa um caminho preparado para o educando, com dificuldades adaptadas ao seu grau de desenvolvimento e de prontidão. Guiado e orientado pelo educador, o educando deve vencer esses obstáculos, um a um, alcançando metas e objetivos, sempre em direção do ideal de formação humana da educação.

O currículo deve obedecer ao meio e ao tempo. Se o tempo exige que o currículo desenvolva-se de forma rápida o currículo não deve ficar parado. Assim se um ambiente muda com o passar do tempo o currículo deve mudar também, para se articular com o contexto escolar. Dentre essas mudanças estão inseridas as práticas de ensino, que precisam acompanhar a evolução. Sperl (1979, p.62) afirma que:

Para Hollis L. Caswell o “currículo é o ambiente em ação”. Assim visto, o currículo se nos apresenta competindo com o tempo. Se o tempo nesta era dinâmica corre, os currículos escolares não poderão permanecer estacionários. Revisões e modificações de currículo devem obedecer ao ritmo das modificações verificadas no ambiente.

Fica a cargo de um especialista em educação desenvolver o currículo, mas ele somente não fica responsável por fundamentar o currículo, leigos como pais e outros participantes da vida ativa da escola complementa o desenvolvimento do currículo. O especialista em educação é responsável por avaliar o currículo através de seus conhecimentos públicos e políticos. Dessa forma Sperl (1979, p.65) afirma que:

O planejamento do currículo escolar cabe aos especialistas em educação, mas estes já não trabalham isolados em “torre de marfim”. Autoridades em educação, responsáveis pelos currículos escolares, atualmente procuram avaliar os currículos existentes conhecendo a opinião pública sobre as escolas.

Os planejadores do currículo devem se atentar para que constate evolução das

disciplinas, assim mudar o currículo de acordo com as mudanças das disciplinas não será algo distante da realidade. Nesse sentido Sperp (1979, p.76), aponta que, “Os planejamentos de currículos sabem que as disciplinas estão sujeitas à evolução. Elas mudam através do acréscimo de informações trazidas pelos descobrimentos e as investigações”. Não somente as disciplinas, no tocante aos conteúdos estão sujeitas a mudanças, mas principalmente quanto as práticas de ensino. Cada tempo e cada sociedade requer uma forma de ensino. Isso é discutir didática vinculada ao currículo.

Planejar o currículo de forma a estabelecer e dividi-lo por áreas atingíveis é um importante fator para o bom desenvolvimento do currículo. Sobre isso, (Sperp, 1979, p.78) expõe que “Quanto ao currículo, o conteúdo pode ser oferecido organizado em departamentos, por áreas de ensino, por matérias programáticas isoladas ou idade, habilidade ou inteligência”.

Um passo que destaca na organização do currículo é fragmentar as matérias de ensino desvinculada de prática de ensino, principalmente da interdisciplinar. Sperp (1979) demonstra várias organizações do currículo que estão presentes na educação, dentre alguns destacam-se o currículo de atividades, o currículo nuclear, o currículo de projetos. O currículo ganha uma forma também moldadora na vida das crianças de maneira que crianças que participem de determinadas tarefas que foram instituídas no currículo sejam influenciadas positivamente em sua vida pessoal. Segundo Sperp (1979, p.110),

Currículo também tem sido interpretado como todas as atividades da criança sobre as quais a escola tem influência. Considerando a situação de escola que funcionam em três ou mesmo quatro turnos. Um aluno nessas circunstâncias está sob a influência da escola durante duas ou três horas diariamente. Se nesse curto período de tempo a preocupação do professor foi a de “vencer” o livro de texto, já teremos explicado o processo de compreender um currículo.

Ao observar o currículo podemos ver que em seu contexto se encontram falhas, dentro da administração da instituição na elaboração do mesmo quanto da parte da comunidade. Ambas podem intervir no funcionamento do currículo enquanto promovedor de benefícios à instituição.

Quando se trata de currículo fala-se da concretização dos papéis da própria escola. O currículo em sua estrutura está intimamente ligado com a instrumentalização escolar, que faz da escola um sistema social, que por meio do mesmo que estão vinculados todos os atributos do sistema educativo, principalmente a didática e a prática de ensino, que pouco se discute vinculada ao currículo. Sacristán (2000, p.15) afirma que:

O currículo relaciona-se com a instrumentalização concreta que faz da escola um determinado sistema social, pois é através dele que lhe dota de conteúdos, missão que se expressa por meio de usos quase universais em todos os sistemas educativos, embora por condicionamentos históricos e pela peculiaridade de cada contexto, se expresse em ritos, mecanismos, etc., que adquirem certa especificidade em cada sistema educativo.

O currículo pretende mostrar como todos os meios universais dentro do educativo, mesmo com todas as peculiaridades do de cada contexto, mas de todo modo atinge todos os sistemas educativos. O currículo vem para ser modelado, para atingir determinados professores e alunos, para benefício de cada contexto. Incorre-se observar e estudar o cotidiano da instituição e faz-se necessário para se chegar às metas estabelecidas. Sacristán (2000, p.21) explica que:

O currículo modela-se dentro de um sistema escolar concreto, dirige-se a determinados professores e alunos, serve-se de determinados meios, cristaliza, enfim, num contexto, que é o que acaba por lhe dar o significado real. Daí que a única teoria possível que possa dar conta desses processos tenham de ser do tipo crítico, pondo em evidencia as realidades que o condicionam.

Em uma prática pedagógica o currículo é uma declaração da função social e cultural da instituição escolar, sem deixar de lado as práticas de ensino que a escola tem em seu contexto. O currículo é determinado por práticas de ensino diferentes que são estabelecidas a partir do que se encontra em sala de aula e nas escolas. Contudo, poucas vezes discute-se as práticas de ensino vinculadas ao currículo, geralmente vinculadas a situação da sala de aula. Sacristán (2000, p.26) demonstra que:

O currículo acaba numa prática pedagógica, como já explicamos. Sendo a condensação ou expressão da função social e cultural da instituição escolar, é lógico que, por sua vez, impregne todo tipo de prática escolar. O currículo é o cruzamento de práticas diferentes e se converte em configurador, por sua vez, de tudo podemos denominar como práticas pedagógica nas aulas e nas escolas.

A partir do momento em que se conhece o currículo como algo que parte do lado cultural da sociedade percebe-se que o mesmo torna-se uma opção cultural, pois seus conteúdos são baseados na cultura para se tornarem parte do sistema educativo formando uma escola concreta. Sacristán (2000, p.34) afirma que:

O currículo é *uma opção* cultural, projeto que quer torna-se na cultura-conteúdos do sistema educativo para um nível escolar ou para uma escola de forma concreta. A análise desse projeto, sua representatividade, descobrir os valores que o orientam e as opções implícitas no mesmo, esclarecer o campo em que se desenvolve,

condicionamento por múltiplos tipos de praticas, etc. exige uma análise critica que o pensamento pedagógico dominante tem evitado.

O currículo não pode ser deixado de lado ele é parte inerente da estrutura do sistema educativo, se sustenta em torno das distribuições de conteúdos e práticas de ensino através de níveis. Tudo que se envolve ao currículo está ligada a prática pedagógica, pois ele é responsável por estimular os conteúdos e caminhos a serem seguidos pela prática de ensino, assim norteando caminhos para benefícios da instituição. Segundo Sacristán (2000, p.44):

O currículo é parte inerente da estrutura do sistema educativo, aparato que se sustenta em torno de uma distribuição e especialização dos conteúdos através de cursos, níveis e modalidades do mesmo. Se o currículo expressa as finalidades da educação escolarizada e estas se diversificam nos diferentes níveis do sistema escolar e nas diversas especialidades que estabelece para um mesmo patamar de idade, a regulação do currículo é inerente à do sistema escolar.

O currículo parte do pressuposto de que em seu caminho sejam construídos meios para que a educação se torne motivo de orgulho, onde seus benefícios sejam aproveitados de forma regular. O currículo é expressão das finalidades educacionais, assim, se torna inerente ao sistema escolar.

O projeto político-pedagógico consiste-se em um documento onde são visadas as metas pedagógicas para o desenvolvimento da instituição escolar, nele são dirigidos todos os planos possíveis para o professor promover em sala o desenvolvimento do aluno, para atingir os objetivos considerados como essenciais para um bom progresso da educação. Nesse sentido Resende (apud VEIGA, 1998, p.12) afirma que:

O projeto politico-pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sua sala de aula. O projeto pedagógico é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. Em suma, é um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade.

Para garantia de um desenvolvimento certo é necessário confiar e promover um projeto político-pedagógico firme, onde seus objetivos sejam metas a serem atingidas e não algo que vai ficar somente no papel. Assim, “construir um projeto pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação [...]”. Resende (apud VEIGA, p.15, 1998).

Tornar um PPP motivo de orgulho de uma escola é um caminho que deve ser percorrido por todos que envolvem a instituição. São vários os meio que podem ser procurados para começar a analisar um projeto político-pedagógico. Um bom caminho é

começar a usar a avaliação como aliado no processo de evolução do PPP. Por meio dela pode ser observado e analisado as interações do mesmo com a instituição.

A avaliação permite examinar os pontos fortes e os pontos fracos do projeto político-pedagógico e, principalmente das práticas de ensino que sustentam o processo de aprendizagem. Segundo Resende (apud VEIGA, 1998, p.28) “as relações de planejamento e avaliação do projeto político-pedagógico implicam que as decisões das varias etapas do planejamento se apoiem em avaliação. A avaliação é ponto de partida e ponto de chegada.”.

Entender a elaboração do PPP faz como que se conheça o seu verdadeiro sentido no âmbito da educação. O projeto político-pedagógico caminha com o sentido de buscar escolhas para promover uma revisão das práticas de ensino usadas na organização do trabalho pedagógico e assim permitir que o professor atue com eficácia. Resende (apud VEIGA, 1998, p.78-79) explana que:

A proposta de elaboração do projeto político-pedagógico traduz, assim, a busca de alternativas que tem como foco a revisão de praticas estandartizadas usuais na organização do trabalho educativo, permitindo a estruturação de um espaço no qual o professor atue efetivamente como um profissional com condições de domínio e direcionamento do processo em que está inserido.

Passos relevante na construção do PPP é a autonomia e a formação continuada. Segundo Resende (apud VEIGA, 1998, p.99), “[...] o projeto político-pedagógico e autonomia são processos indissociáveis, como o é também a formação continuada, como elemento que promove a competência do grupo.”. Pretende-se assim que tudo que está voltado à educação esteja sempre em processo de aprimoramento, igualando ao novo.

São esperados que a instituição escolar sempre renovasse e aprimore seu PPP. Pretende que com a renovação os erros sejam corrigidos. Para Resende (apud VEIGA, 1998, p.108), “para tanto, concebemos o projeto político-pedagógico como um processo em que não se desvinculam as ações de elaboração, acompanhamento e avaliação.” É necessário que a escola esteja preparada para encarar as novas mudanças junto com seus professores, somente assim as mudanças terão o seu verdadeiro valor na educação.

Nessa mesma linha de pensamento torna-se de fundamental relevância que todos ligados à educação permaneçam com compromisso de se voltar criticamente para o futuro. “É necessário considerar, portanto, a inter-relação das instâncias colegiadas. Esse é um desafio: o compromisso e a participação ativa dos integrantes da comunidade escolar, mobilizar pela reflexão crítica, de projetarem-se para o futuro.” Resende (apud VEIGA, p.115, 1998)

Elaborar um PPP deve ser algo coletivo, para que todos sem distinção tenham seu

lugar no projeto da escola, esse processo de promover um documento coletivo se torna um tanto difícil, por esse motivo deve se conservar responsabilidades e bom senso de que o elabora. Resende (apud VEIGA, 1998,p.124) afirma que, “[...] o projeto político-pedagógico deve ser coletivo, mas favorecendo a interação e a delegação de responsabilidade; autônomo, mas não independente.”

Valorizar a opinião do outro entra como uma renovação do PPP. Pensar na ideia de que o projeto político-pedagógico está para servir a comunidade de forma que seus frutos serão colhidos por todos. Então “[...] a escola deve construir seu projeto político-pedagógico partindo de sua singularidade. Precisa, assim, assegurar a participação de todos, potencializar a criatividade e privilegiar a produção do grupo.” Resende (apud VEIGA, 1998, p.135). Somente então, é possível renovar os antigos pensamentos sobre a educação. Assim, conseguir que a escola estabeleça relações com a comunidade, para que suas mudanças vejam os indivíduos como sujeitos sociais.

Percebe-se que o projeto político-pedagógico não é algo que deve ser construído por uma pessoa, mas por todos que cercam a educação. Sendo assim ele se torna um processo dinâmico, em que deve sempre abrir espaços para novas ideias para o grupo, inovando seus interesses e propondo práticas de ensino que favoreça a aprendizagem daquela população educacional. Segundo Resende (apud VEIGA, 1998, p.182):

A construção do projeto político-pedagógico é um processo dinâmico e permanente, pois continuamente novos atores se incorporam ao grupo, trazendo novas experiências, capacidades e necessidades, assim como novos interesses e talento, exigindo que novas frentes de trabalho se abram. É um eterno diagnosticar, planejar, repensar, começar e recomeçar, analisar e avaliar.

Portanto, o projeto político-pedagógico é um eterno pensar, repensar, reformar, reiniciar, sempre levando em conta novas práticas de ensino, que serão de bom aproveitamento para a instituição no seu desenvolvimento na busca por ensino de qualidade. Pensar de forma crítica buscando a democracia levando em consideração os processos culturais e de práticas de ensino, possivelmente alcançar-se-á uma educação de qualidade.

RESULTADOS

O Centro Educacional Municipal Gente Miúda está localizado no município de Cachoeira de Goiás, Estado de Goiás, com o endereço na Avenida Abílio Alves Pereira, nº 705. Consta no PPP que a unidade atende cerca de 79 alunos, distribuídos em quatro salas de

aula do Maternal, Jardim I no turno vespertino, e no turno matutino jardim II e 1º ano do Ensino Fundamental.

O Centro Educacional Municipal Gente Miúda apresenta o Projeto Político Pedagógico como o documento que rege a Lei maior da instituição, que ordena toda e qualquer ação a ser realizada por todos em busca de um pleno funcionamento da unidade de forma sistematizada e metódica.

O Centro atende alunos de famílias com renda média e baixa, desde a famílias da zona rural como urbana, os alunos da zona rural tem o apoio do transporte escolar terceirizado proporcionado pela secretaria de educação da cidade, tendo o apoio do governo estadual.

A maioria dos professores é efetiva e possui curso superior e pós-graduação. O que é um ponto positivo para a unidade, pois favorece nos debates sobre educação, durante a reconstrução do PPP, o que pode auxiliar nas mudanças do âmbito escolar. Caso os debates aconteçam. O que pode auxiliar na melhoria da qualidade de ensino da unidade escolar.

Percebe-se, no PPP, que a unidade se preocupa com a evolução psicomotora de seus educando, bem como respeita o trabalho do professor. Buscando sempre resolver de forma racional e harmoniosa os problemas encontrados no decorrer do dia-a-dia, mostrando-se preocupada com a qualidade do ensino oferecido.

Consta no PPP sobre os Aspectos Pedagógicos da Unidade Escolar, que a mesma planeja o currículo de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, relacionando os conteúdos para atender os principais objetivos da organização da comunidade escolar, adequando-se à realidade sócio-histórico dos alunos, contribuindo para o cumprimento da etapa escolar de forma objetiva e qualitativa.

O questionário foi aplicado na unidade no dia 17 de outubro de 2014, para todos os membros da unidade escolar para que seja constatado que todos participaram da construção do PPP da unidade ou não. Dividiu-se os funcionários, para melhor compreensão e análise do questionário, da seguinte forma, denominando os professores de p1, p2, p3, p4, p5, e os demais funcionários de gestores, g1, g2, g3, g4, g5, g6.

O questionário iniciou-se com a questão: “Quais e como os membros da unidade escolar participam da elaboração do projeto político pedagógico (ppp)?” Os professores p1, p2, p3, p4, p5 e os gestores g2, g3, g4 e g5, afirmaram que todos os membros da unidade escolar participam da confecção do Projeto Político Pedagógico. No entanto, o gestor g1 afirma que apenas o pessoal do administrativo e coordenação participa da elaboração do PPP e g5 reconhece que não participou da elaboração do PPP e mostrou que não conhece o Projeto da Escola.

Entre outras questões, foi questionado perante a participação dos alunos na construção

do currículo. Os p1, p2 e g2, responderam que não há participação direta dos alunos, mas suas necessidades são expressadas pela participação de seus pais ou responsáveis. Já os p3, g3 e g4 abordam que não participam de forma nenhuma na construção do currículo, afirmando que os alunos possuem idade adequada para participar. Nova contradição, pois Veiga (1995), aborda que o PPP deve ser elaborado por todos os atores da escola, incluindo pais/responsáveis e alunos, da educação infantil a voz dos alunos é transferida para os pais.

Foi observado que a unidade possui um espaço físico pequeno e que impossibilita todas as turmas possuírem tempo de recreação livre no mesmo horário. Então, a recreação ocorre pelas aulas de educação física, que são realizadas fora da unidade escolar, no ginásio de esportes municipal.

Não há condução motorizada para deslocarem os alunos da unidade ao ginásio, então eles vão andando. Contudo, na observação e argumentações feitas com a secretária de educação e coordenadora, foi revelado que a escola passará por uma reforma. A prefeitura está negociando a compra do terreno ao lado para que seja ampliado o espaço para recreação, salas e secretarias.

Ao findar da pesquisa concluiu-se, que a unidade encontra-se com falhas na elaboração do PPP, e ficaram aprovadas as hipóteses de fragilidades, exposta pela pesquisadora, que são elaboração do PPP retroativo ao ano de efetivação; elaboração por poucos da equipe escolar; currículo tecnicista; os professores e demais funcionários não conhecem o PPP da escola; a família não se envolve com as questões da escola. No entanto, das potencialidades apresentadas, apenas uma foi contemplada, que é a vontade dos professores em inovar suas práticas pedagógicas.

Já na questão de organização e funcionamento da unidade, tem-se que elogiar, pois a unidade consegue trabalhar unida em prol da qualidade de ensino oferecida. Então, a qualidade de ensino não está em baixo nível, ao contrário, foi percebido que a unidade possui qualidade de ensino, mesmo se possuir concorrência e estrutura adequada.

Dessa forma, buscamos com os resultados adquiridos da pesquisa, colaborar com a escola auxiliando na formação de um PPP que ao mais próximo do esperado, e que consiga aproximar-se ao máximo de potencialidades possíveis e amenizar as fragilidades que exibem o PPP.

Com base na discussão teórica e na análise empírica, afirma-se que alcançou-se os objetivos específicos e como consequência o objetivo geral. De tal maneira, é possível destacar que respondeu-se à problemática. A intenção da pesquisa não foi denegrir ou julgar a imagem da escola, mais sim de contribuir como sugestão ao melhoramento de forma significativa para educação, utilizando dos resultados da pesquisa para aprimoramento na

elaboração de seu currículo de modo que suas contribuições sejam ponderáveis para o caminhar da instituição.

REFERÊNCIAS

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SPERP, Dalilla, C. **Problemas gerais de currículo**. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **ESCOLA: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

VEIGA. Ilma Passos Alencastro, **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível** / Ilma Passos Alencastro Veiga. Campinas, SP: Papirus, 1995.